



Para as Sessões Famílias e alunos do Pré-escolar e 1º Ciclo, foram seleccionadas curtas-metragens dos Estúdios Bray. A duração deste programa é de 1h.

Nenhuma história da indústria do entretenimento em Nova York estaria completa sem mencionar a revolucionária aparição dos Estúdios Bray Studios, por volta de 1913, em Manhattan, Nova Iorque. Surpreendentemente, a maioria dos historiadores de Nova York e da área do entretenimento não tem conhecimento desse estúdio historicamente significativo que é mencionado apenas em algumas antologias de animação seleccionadas, num reduzido nicho de entusiastas. A verdade é que a história dos desenhos animados como prática de entretenimento remonta ao primeiro desenho animado de John Randolph Bray, *The Artist's Dream*, lançado em junho de 1913. Até então, estes eram pouco mais que uma novidade. Contudo, uma mudança na atitude do público em relação ao efeito e àquele formato foi sendo alterada.

Os desenhos animados e, ironicamente, o produto dos Estúdios Bray era não somente inovador e inventivo num meio que acabara de nascer, mas também, e, sobretudo, um marco histórico para os cinéfilos das décadas de 1910 e 1920. Mas afinal o que eram os Estúdios Bray e de onde surgiram? Sabe-se que, desde o início dos tempos, o homem procurou retratar o movimento: na Pré-História, em função da magia, no Egipto Antigo, com o código social, na Arte Moderna, com o desejo formal de exprimir o movimento. A história do desenho de animação é, aliás, anterior à do cinema e teve início com a criação de dispositivos ópticos que davam a ilusão de movimento, tendo sido entre 1910 e 1940 que o interesse pela animação começou a tomar forma, com a criação de estúdios autónomos, e com a importância crescente dada à formação profissional (em escolas de Belas-Artes onde era dada importância à formação em Desenho e Pintura). Por esta altura, ainda o cinema era mudo, a animação era utilizada para propaganda e publicidade que era exibida antes das longa-metragens, embora existissem já estudos acerca da dimensão artística e autonomização da animação como estilo. Foi, no entanto, a partir de 1906 que as investigações e desenvolvimento do cinema de animação atingiu o seu apogeu, aliás, anos antes da invenção de aparelhos que permitiam a projecção de imagens, já eram testados aparelhos

para a projecção de desenhos animados. Tais aparelhos eram similares aos primitivos do cinema, no qual se visualizava uma sucessão de imagens, em rápida velocidade, dando a ilusão de movimento. Um dos pioneiros e, talvez o mais reverenciado, foi Émile Reynaud, inventor de *Pantomimes Lumineuses* cujos estudos inauguraram o primeiro desenho num sistema de animação de 12 imagens, e filmes de aproximadamente 500 a 600 imagens, projectados no seu próprio Théâtre Optique, sistema próximo do moderno projectador de filme, no Musée Grévin em Paris, França, em 1892. Também Émile Cohl exibiu pela primeira vez a animação *Fantasmagorie* - primeiro desenho a contar uma história que não exibia a mão do artista desenhando. Cohl é considerado o primeiro animador profissional, além de ser o primeiro a criar um personagem fixo, o fantoche para as suas curtas, em pranchas, que ele próprio desenhava e que depois filmava em stop motion.

*El Apóstol*, da autoria Frederico Valle e Quirino Cristian, foi a primeira longa-metragem de animação. As primeiras eram criadas por meio de desenhos sobre papel, o que gerava um custo menor do que o das produções realizadas em quadros e pranchas fotografadas frame a frame. Percebe-se, portanto, a importância do papel de Bray para o estabelecimento do cinema de animação, não apenas por ter criado um modo de produção que facilitou a inserção desse tipo de filme no mercado cinematográfico, mas também por ter proposto a união dos estúdios de animação e redimensionado a sua estrutura, tornando a produção mais eficaz. Bray é considerado o Henry Ford da animação: "Como Ford, ele revolucionou uma indústria que mudou inexoravelmente as vidas daqueles que a ela se associaram", como foi o caso de Walt Disney que lhe sucedeu e que faz parte das nossas vidas até aos dias de hoje.

Para mais informações:

**Filipa Vasconcelos**

fvasconcelos@leffest.com | 917 499 292

# LISBON & SINTRA FILM FESTIVAL '18

**SERVIÇO EDUCATIVO**  
CINEMA PARA TODAS AS IDADES  
Sessões especiais para público infantil, juvenil e sénior

ESPAÇO NIMAS	CINEMA MEDEIA MONUMENTAL, LISBOA				
17 NOV. SÁBADO	19 NOV. SEGUNDA	20 NOV. TERÇA	21 NOV. QUARTA	22 NOV. QUINTA	23 NOV. SEXTA
<b>SESSÃO FAMÍLIAS</b>  10h30 > 12h <b>A MAGIA DO CINEMA</b> 4-10 anos Mediação Artística: <b>Patrícia Carvalho</b>  15h > 17h <b>CENTRAL DO BRASIL</b> M/12 anos  Conversa com <b>Walter Salles</b>		10h > 11h45 <b>A MAGIA DO CINEMA</b> 2º e 3º ciclo  Mediação Artística: <b>Patrícia Carvalho</b>		Sessão extraordinária caso fiquem lotadas as dos dias 20 e 23:  10h > 11h45 <b>A MAGIA DO CINEMA</b> 2º e 3º ciclo  Mediação Artística: <b>Patrícia Carvalho</b>	10h > 11h45 <b>A MAGIA DO CINEMA</b> 2º e 3º ciclo  Mediação Artística: <b>Patrícia Carvalho</b>

CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL, SINTRA					
17 NOV. SÁBADO	19 NOV. SEGUNDA	20 NOV. TERÇA	21 NOV. QUARTA	22 NOV. QUINTA	23 NOV. SEXTA
	10h > 11h <b>A MAGIA DO CINEMA</b> Pré-Escolar  Mediação: <b>Catarina Claro</b>	10h > 11h30 <b>A MAGIA DO CINEMA</b> 1º ciclo  Mediação: <b>Catarina Claro</b>	10h > 11h <b>A MAGIA DO CINEMA</b> Pré-Escolar  Mediação: <b>Catarina Claro</b>	10h > 11h30 <b>A MAGIA DO CINEMA</b> 1º ciclo  Mediação: <b>Catarina Claro</b>	
	14h30 > 16h30 <b>A OUTRA MARGEM</b> Público Sénior  Conversa com <b>Luis Filipe Rocha</b>  Mediação: <b>Catarina Claro</b>	14h30 > 16h15 <b>A MAGIA DO CINEMA</b> 2 e 3º ciclo  Mediação Artística: <b>Catarina Claro</b>	14h30 > 16h30 <b>A OUTRA MARGEM</b> Público Sénior  Conversa com <b>Luis Filipe Rocha</b>  Mediação: <b>Catarina Claro</b>	14h30 > 16h30 <b>CENTRAL DO BRASIL</b> Secundário  Conversa com <b>Walter Salles</b>  Mediação: <b>Catarina Claro</b>	